

SÍNTESE I RODA DE CONVERSA

dos Gestores das RedesFito



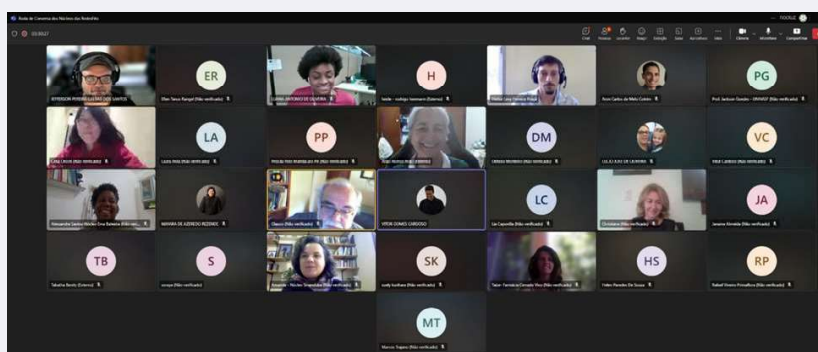
29 e 30 de setembro de 2025

INTRODUÇÃO

A I Roda de Conversa dos Gestores das RedesFito, realizada nos dias 29 e 30 de setembro de 2025, reuniu representantes de diversos núcleos e territórios do país com o objetivo de fortalecer a identidade, o pertencimento e a articulação entre os arranjos ecoprodutivos locais.

No primeiro dia, as discussões abordaram os sentidos de **pertencimento e identidade coletiva**, destacando a importância da valorização dos saberes tradicionais, da cooperação entre territórios e da superação de desafios estruturais. O segundo bloco enfocou **experiências ecoprodutivas**, evidenciando estratégias de mobilização, mapeamento e parcerias para o fortalecimento das práticas sustentáveis.

No segundo dia, o debate concentrou-se nos **projetos estruturantes** e nos encaminhamentos coletivos, resultando em propostas concretas de grupos de trabalho, oficinas de capacitação, estratégias de financiamento e mecanismos de integração interterritorial. O encontro consolidou uma visão coletiva de rede viva e colaborativa, pautada na sociobiodiversidade, na solidariedade e na construção conjunta de soluções para o desenvolvimento local e o fortalecimento das políticas públicas de plantas medicinais, fitoprodutos e fitoterápicos no Brasil.



Fonte: I Roda de Conversa de Gestores das Redesfito, 2025

DIA 01 - IDENTIDADE E ECOPRODUTIVIDADE

BLOCO 1 - PERTENCIMENTO E IDENTIDADE COLETIVA



Fonte: I Encontro de Gestores das RedesFito, 2025

O primeiro bloco foi dedicado à escuta sensível sobre **o que significa pertencer às RedesFito**. As falas e reflexões revelaram que o sentimento de pertencimento nasce da articulação entre a **ancestralidade** e a **inovação**, da convivência entre o **saber tradicional** e o **conhecimento técnico-científico**. Pertencer à rede é, para muitos, um ato de resistência — um compromisso com a preservação da memória viva das práticas populares, com o cultivo dos saberes e com o cuidado compartilhado.

As discussões ressaltaram que o pertencimento é fortalecido pela cooperação e pela troca, mas enfraquecido pela falta de tempo, recursos e reconhecimento institucional. Em territórios mais distantes, as dificuldades de acesso e conectividade limitam as interações, mas também despertam criatividade e solidariedade. Houve consenso de que **o pertencimento não se impõe, mas se constrói** — através do acolhimento, da escuta e do fazer coletivo.

A identidade das RedesFito foi compreendida como dinâmica e plural. Cada núcleo a expressa à sua maneira, refletindo as características socioculturais e ecológicas do território. O debate evidenciou que fortalecer

essa identidade requer cultivar vínculos afetivos, reconhecer as singularidades e promover práticas que reforcem o senso de comunidade. A rede, nesse contexto, é compreendida como uma **teia viva**, que se renova a partir das interações e da diversidade de seus nós. O pertencimento, como foi dito, é como uma semente: **precisa ser plantado e cuidado para florescer em ações concretas e transformadoras.**

BLOCO 2 - ARRANJOS ECOPRODUTIVOS LOCAIS

O segundo bloco ampliou a reflexão, aproximando a dimensão simbólica do pertencimento da materialidade dos territórios e dos arranjos ecoprodutivos locais. As experiências compartilhadas mostraram que a inovação, quando ancorada na ecologia e nos saberes tradicionais, gera não apenas produtos, mas também vínculos e sentido de propósito.

A noção de arranjo ecoprodutivo foi compreendida como um **organismo coletivo**, resultado da cooperação entre agricultores, pesquisadores, terapeutas, gestores públicos, indústrias e comunidades locais. Nesses arranjos, o valor está

na diversidade — de espécies, de práticas e de pessoas — que juntos constroem **sistemas produtivos baseados em solidariedade e regeneração.**

Foram destacadas as dificuldades de manter a coesão e o engajamento em contextos de trabalho voluntário e escassez de recursos, mas também as estratégias criativas encontradas: o mapeamento participativo de atores, o fortalecimento de parcerias institucionais e a criação de grupos temáticos de trabalho. O diálogo entre ciência e tradição apareceu como eixo transversal, reforçando que a sustentabilidade nasce da integração entre o conhecimento empírico e o técnico.

O dia encerrou-se com a compreensão de que os arranjos ecoprodutivos são sementes de futuro, capazes de sustentar uma rede que floresce a partir do território.



Fonte: AEPLs Manacá da Serra e Juçara. Redesfito, 2025



DIA 02 - PROJETOS ESTRUTURANTES E ENCAMINHAMENTOS

BLOCO 3 - PROJETOS ESTRUTURANTES

O segundo dia iniciou-se com um mergulho sobre o **significado e o papel dos projetos estruturantes** no fortalecimento das RedesFito. O debate revelou percepções distintas, mas complementares.

Alguns enxergam os projetos estruturantes como **grandes iniciativas de impacto coletivo**; outros, como **pequenas ações locais com potencial de crescimento**. Em comum, estava o reconhecimento de que a estruturação depende da coesão entre os atores, da clareza dos objetivos e da capacidade de articulação entre núcleos e territórios.



Fonte: AEPL Manacá da Serra. Redesfito, 2025

Emergiu uma reflexão importante: antes de pensar em grandes projetos, é preciso amadurecer o sentido de coletividade e cooperação. Os projetos estruturantes foram compreendidos como pontes — **ligam o conhecimento técnico à realidade das comunidades, articulam ciência, educação e produção, e expressam o compromisso com a sustentabilidade territorial.** As falas reforçaram a importância de valorizar o que já existe, reconhecendo microprojetos e práticas locais como germes de iniciativas maiores.



Fonte: AEPL Erva Baleeira, Redesfito, 2025

Entre os pontos de convergência, destacaram-se a necessidade de formação e capacitação dos atores, o mapeamento das cadeias produtivas, a busca por editais e parcerias, e a criação de instrumentos de acompanhamento e avaliação participativa. Foi consenso que **a força dos projetos estruturantes reside na sua capacidade de integrar saberes, territórios e pessoas em torno de objetivos comuns.**



Fonte: AEPLs Aroeira e Carapiá, Redesfito, 2025



BLOCO 4 - ENCAMINHAMENTOS

O último bloco consolidou um conjunto de encaminhamentos coletivos, traduzindo em ação os aprendizados e as propostas emergentes dos dois dias de diálogo. Foram consensuadas as seguintes ações:

- Criação de **grupos de discussão temáticos** foi uma das resoluções centrais, buscando ampliar o debate e a colaboração contínua em tópicos estratégicos como financiamento, protocolos clínicos e políticas públicas.
- Realização de **oficinas de capacitação** voltadas à escrita de projetos e à prospecção de recursos, aproveitando experiências bem-sucedidas em diferentes territórios.
- Atualização dos **mapas** dos núcleos e arranjos ecoprodutivos, **memórias** da Rede e dos saberes tradicionais dos territórios
- Criação de **pontos focais** de articulação capazes de acolher demandas e conectá-las aos especialistas adequados.
- Fortalecer a **comunicação** com encontros presenciais bienais, reuniões virtuais anuais e diálogo permanente pelos canais digitais

As deliberações finais reforçaram o compromisso com a horizontalidade, a autonomia e a sustentabilidade das ações, compreendendo que o verdadeiro fortalecimento da Rede nasce do envolvimento coletivo e do enraizamento territorial das práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A I Roda de Conversa dos Gestores das RedesFito deixou como principal legado a certeza de que **a rede é um organismo vivo**, movido por afetos, saberes e compromissos compartilhados.

O encontro reafirmou que o pertencimento é o motor da continuidade e que os projetos estruturantes só ganham força quando enraizados nos territórios e nas pessoas que os constroem.

A pluralidade de vozes e experiências convergiu em torno da mesma ideia: é na colaboração que se encontra o caminho da sustentabilidade.

As RedesFito, ao longo de sua trajetória, mostram que **ciência, tradição e política pública podem caminhar juntas**, tecendo pontes entre comunidades, instituições e biomas.

A roda se encerra, mas **a teia permanece em movimento** — pulsando, crescendo e se renovando em cada ação que reafirma o compromisso coletivo com a vida, a biodiversidade e a saúde dos territórios brasileiros.



I RODA DE CONVERSA DOS GESTORES DAS REDESFITO

ORGANIZAÇÃO

RedesFito

COORDENAÇÃO

Glauco de Kruse Villas Bôas - Coordenador do Centro de Inovação em Biodiversidade e Saúde

Jefferson Pereira Caldas dos Santos - Coordenador do Sistema Nacional de Redes - RedesFito

EQUIPE

Heitor Levy Ferreira Praça — Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio / Fiocruz

Helen Paredes de Souza - RedesFito / CIBS / Farmanguinhos / Fiocruz

Luana Antônio de Oliveira - RedesFito / CIBS / Farmanguinhos / Fiocruz

Lúcio José de Oliveira - RedesFito / CIBS / Farmanguinhos / Fiocruz

Mayara de Azeredo Rezende - RedesFito / CIBS / Farmanguinhos / Fiocruz

Vitor Gomes Cardoso - RedesFito / CIBS / Farmanguinhos / Fiocruz

APOIO INSTITUCIONAL

Fundação Oswaldo Cruz (Presidência)

Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS)

Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos)

